

A photograph of a sunset over the ocean. The sun is low on the horizon, creating a bright orange and yellow glow that reflects on the water. The sky is a mix of blue and orange, with some clouds. The overall mood is peaceful and serene.

# **3 Irmãos Antologia**

**Um Pouco do Melhor  
da Poesia Evangélica  
em Língua Portuguesa**

**Gióia Júnior  
Joanyr de Oliveira  
J. T. Parreira**

**Organização de Sammis Reachers**

# **3 Irmãos**

## ***Antologia***

Um Pouco do Melhor da Poesia  
Evangélica em Língua Portuguesa

Reunindo poemas de

**Gióia Júnior**

**Joanyr de Oliveira**

**J. T. Parreira**

Organização de Sammis Reachers

# Índice

<b>Prefácio</b>	5
<b>Nota biográfica de Gióia Júnior</b>	7
Poema dos Pés de Cristo	8
Cristo Vive em Mim	10
Não Negues Nunca o Pão	11
Eu sei que meu Redentor vive	12
Nada era dEle	13
A Mulher Adúltera	16
Fica, Senhor, comigo!	18
O Grilo	19
Meditação no Templo	23
Sê corajoso e forte!	24
Oração para que eu seja um Bom Samaritano	26
<b>Nota biográfica de Joanyr de Oliveira</b>	27
O Sacrifício	28
Cantares II	29
Cantares VII	30
A Hora de Deus	32
Menino e Emanuel	34
Pentecoste	35
O Deus que está em mim	36
As virgens	38
Pedra não somos...	42
Que é o homem?	44
O nome	45

<b>Nota biográfica de J. T. Parreira</b>	48
No Jardim do Jetsêmani	49
Afirmção	50
A Caligrafia	51
A sarça que não cessa	52
Poesia de Jacob depois do sonho	53
A mulher de Lot	54
Edital para os Judeus	55
À mão de Deus	56
O Crucificado	58
O Oitavo Salmo	59
A Pedra da Ressurreição	60
Salmo 122	61
A mãe	62
Lot	63
<b>Nota Final</b>	64

## Prefácio

No objetivo maior de glorificar a Deus, e de divulgar de uma forma mais efetiva e franca o melhor da poesia evangélica em nossa língua, vêm a lume esta breve antologia, englobando 3 de nossos mais consagrados poetas.

Manancial para edificação, ferramenta evangelística, presente ao leitor apreciador de (boa) poesia: Pequena mas bela amostra de três mestres da *ars poetica*...

Para quem ainda não os conhece, os bardos aqui antologados, os brasileiros Gióia Júnior (†) e Joanyr de Oliveira, e o lusitano J. T. Parreira, são consagrados no fazer literário. Autores de dezenas de livros, são presença obrigatória em qualquer antologia de poesia sacra, sendo laureados também nos meios seculares, e atuantes fecundos na obra do Senhor. Três poetas, três irmãos, três penas de matizes diversos, devotadas a glorificar a Deus, a versejar sobre Seus caminhos, a transformar em arte poética a mensagem e a própria vivência cristã. Por tudo isto, perdoada a humildade desta introdução, fruto talvez da inexperiência de seu organizador, está aqui uma obra que creio que agradará a qualquer amante da poesia, independente de seu credo religioso.

Convido os irmãos e leitores em geral a divulgarem esta obra, a enviarem-na para outros irmãos, amigos, professores, alunos, e também a disponibilizá-la, através de links, em

seus sites: Em meio a tanta *‘literatura’* destrutiva, depressiva e incongruente, divulguemos o que edifica e pacífica, lancemos estas boas sementes!

Os textos aqui presentes foram gentilmente cedidos pelos autores (ou seus herdeiros legais, no caso específico do Gióia Júnior), para esta obra que foi concebida para circular somente por meios eletrônicos e de forma gratuita, ficando, porém, reservados os direitos autorais de cada obra a seu respectivo autor ou herdeiro.

Vale alertar que esta obra não pode ser comercializada de nenhuma maneira, ficando seu conteúdo disponibilizado somente pela internet, para **circulação gratuita**. Qualquer forma de comercialização do todo ou de partes desta obra **constitui crime**.

Toda Glória seja dada ao Senhor nosso Deus, e a Seu Filho amado Jesus, que deu-se pela humanidade, para garantir a salvação eterna e gratuita a cada um que simplesmente nEle crer. Pois é Ele quem afirma, em palavras que ecoarão para sempre: *“Em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida”* (João 5.24).

Boa leitura.

Sammis Reachers, *organizador*  
*Poeta, autor de Uma Abertura na Noite (Poesia Evangélica).*

***Soli Deo Gloria!***

**Gióia Júnior** (RAFAEL GIÓIA MARTINS JÚNIOR) nasceu em Campinas, em 1931. Poeta, Jornalista, Radialista, Político e Professor universitário. Foi Presidente do Sindicato dos Profissionais do Rádio e da Associação dos Radialistas do Estado de São Paulo. Foi Vereador em São Paulo e como Deputado Estadual, foi Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, tendo sido também Deputado Federal.

Escreveu, entre outros, os seguintes livros: “CÂNTICO NOVO”, “MENINO POBRE”, “APARECEM AS FLORES NA TERRA”, “ESTÁTUAS DE SAL”, “CANTO MAIOR” e “BEM-ME-QUER”.

## *Poema dos pés de Cristo*

Eram uns pés pequeninos,  
róseos, alegres, divinos,  
a saltitar de alegria;  
aqueles pés de criança  
que, no dia da esperança,  
brincavam na estribaria.

Eram pés alvos e graves,  
plúmeos, leves como as aves  
que andam perdidas pelo ar;  
aqueles pés delicados,  
lisos, brilhantes, molhados,  
pisando as ondas do mar.

Pés, cuja pele morena  
o pranto de Madalena  
aromou em mil desvelos,  
e que, depois de minutos,  
foram beijados e enxutos  
pelos seus longos cabelos...

Eram pés lentos, cansados,  
feridos e machucados  
e lacerados de espinhos,  
aqueles pés expressivos,  
sempre em marcha, sempre vivos,  
a conquistar os caminhos.



Eram pés magros e frios,  
lilases, mortos, sombrios,  
sujos de sangue e pus;  
aqueles pés gotejantes  
que, nos últimos instantes,  
foram pregados na cruz.

Eram pés claros, gloriosos,  
aqueles pés poderosos  
rompendo da morte o véu,  
por nuvens acariciados  
e por estrelas beijados,  
quando ELE subiu ao céu!

## *Cristo vive em mim*

Desperto, redivivo  
de meu passado ruim,  
já não sou eu que vivo,  
mas Cristo vive em mim.

Brasa do altar votivo  
nas mãos do Querubim,  
já não sou eu que vivo,  
mas Cristo vive em mim.

Um dia eu fora altivo:  
vaidade e orgulho, enfim,  
já não eu que vivo,  
mas Cristo vive em mim.

Tu és o meu motivo,  
o meu começo e fim,  
já não sou eu que vivo,  
mas Cristo vive em mim.

## *Não negues nunca o pão*

Não negues nunca o pão ao que te bate á porta,  
nem o trates jamais de maneira violenta.  
Amar é o sumo bem e, se o pão alimenta,  
o gesto vivifica e a palavra conforta.

Vê no desconhecido a velha folha morta  
que, às tontas, voluteia agarrada à tormenta;  
ama-o como a ti mesmo. O amor constrói, sustenta,  
encoraja, encaminha, ensina, instrui e exorta.

Não o faças, porém, visando recompensa:  
o interesse amesquinha e desvirtua a crença.  
Ama pelo prazer que o próprio amor produz.

Ao que te pede o pão não o negues jamais,  
nem queiras ver, depois, teu nome nos jornais;  
faze-o, com humildade, em nome de Jesus!

## *Eu sei que meu Redentor vive*

Onde estou? eu não sei -  
e nem sei onde estive  
e nem onde estarei -  
mas eu sei que Ele vive!

E como sei que vive  
o meu Senhor e Rei,  
sei que com Ele estive  
e com Ele estarei!

Se há razão que motive  
a paz, eis sua lei:  
o meu Redentor vive  
e eu também viverei!

## *Nada era dEle*

Inspirado em Stanley Jones

Disse um poeta um dia,  
fazendo referência ao Mestre amado:  
"O berço que Ele usou na estrebaria,  
por acaso era dEle?

- Era emprestado!

E o manso jumentinho,  
em que, em Jerusalém, chegou montado  
e palmas recebeu pelo caminho,  
por acaso era dEle?

- Era emprestado!

E o pão - o suave pão  
que foi por seu amor multiplicado,  
alimentando toda a multidão -,  
por acaso era dEle?

- Era emprestado!

E os peixes que comeu  
junto ao lago e ficou alimentado,  
esse prato era seu?

- Era emprestado!

E o famoso barquinho?  
aquele barco em ficou sentado,  
mostrando à multidão qual o caminho,  
por acaso era dEle?

- Era emprestado!

E o quarto em que ceou  
ao lado dos discípulos, ao lado  
de Judas, que o traiu, de Pedro, que o negou,  
por acaso era dEle?

- Era emprestado!

E o berço tumular,  
que, depois do Calvário, foi usado  
e de onde havia de ressuscitar,  
o túmulo era dEle?

- Era emprestado!

Enfim, NADA era dEle!  
Mas a coroa que ele usou na cruz  
e a cruz que carregou e onde morreu,  
essas eram, de fato, de Jesus!"

Isso disse um poeta, certo dia,  
numa hora de busca da verdade;  
mas não aceito essa filosofia  
que contraria a própria realidade...  
O berço, o jumentinho e o suave pão,

os peixes, o barquinho, o quarto e a sepultura,  
eram dEle a partir da criação,  
"Ele os criou" - assim diz a Escritura...

Mas a cruz que Ele usou  
- a rude cruz, a cruz negra e mesquinha  
onde meus crimes todos expiou,  
essa não era Sua,  
**ESSA CRUZ ERA MINHA!**

## *A mulher adúltera*

Manhã, clara manhã de sol rompendo as brumas,  
como um barco vermelho a singrar entre espumas...  
Campo de Luta. O sol é um gladiador selvagem  
e tinge com seu sangue a sombra da paisagem...

...Jesus, depois de orar a noite inteira, envolto  
em manto singelo, o cabelo revoltado,  
a barba em desalinho, as sandálias manchadas  
pelo vermelho pó das longas caminhadas,  
ensinava no templo apresentando ao povo  
a larga nitidez de um horizonte novo...  
A estrada do porvir, imensa, inatingida,  
a nova Canaã, a Terra Prometida,  
que Moisés procurou no meio do deserto,  
parecia tão longe e estava ali tão perto!  
Ele era a porta aberta, o ensinamento, o exemplo...  
Nisto um bando sinistro avança pelo Templo,  
escribas, fariseus, num cínico mister:  
- Prendamos a Jesus, matemos a mulher!

... Em meio ao burburinho uma jovem bonita,  
pálida, maltratada, atirada e maldita  
pela lei de Moisés, esperava a sentença,  
"o prêmio do pecado", a negra recompensa  
de um ilícito amor. Envergonhada e muda,  
aguardava o suplício, a pedra pontiaguda  
que em seu corpo moreno, em ferida medonha



selaria a desgraça, o martírio, a vergonha...  
Depois, a treva imensa e um corpo ensangüentado  
expostos para exemplo: "o prêmio do pecado".  
Fora presa em seu leito imundo e deletério  
no instante em que a paixão se fizera adultério.

No intenso vozerio, uma voz se levanta:  
- Jesus de Nazaré, que dizes desta santa?!  
Merece a maldição que nossa lei ensina,  
ou merece o perdão que é da tua doutrina?...

Jesus indiferente, alheio à multidão,  
abaixa-se a escrever com o dedo no chão.  
Depois, ergue-se altivo, os olhos vivos, a alma  
profundamente clara, imensamente calma,  
e destrói a pergunta em um único brado:  
- Lance a primeira pedra o que não tem pecado!  
Abaixa-se de novo o Pai dos Evangelhos  
e o povo se dispersa, a partir dos mais velhos.  
Só Jesus e a mulher. O perdão e o pecado,  
a negra escuridão e o dia iluminado...  
A humilde pecadora aguarda comovida  
o fim que lhe daria o que lhe dera a vida...  
- Ninguém te condenou? - pergunta o Nazareno.  
- Ninguém, Senhor, ninguém. - Pois nem eu te condeno.

E, erguendo meigamente os olhos paternais,  
falou: - Podes partir. Mulher, não peques mais!!!

## ***Fica, Senhor, comigo!***

Fica, Senhor, comigo; a noite é vasta e fria.  
Segura a minha mão, até que chegue o dia.  
Em Tua companhia é claro o meu caminho  
e eu não quero ficar para sempre sozinho.  
Não fosse o Teu cuidado, e eu, por certo, estaria  
abatido e infeliz, numa senda de espinho.

Fica, Senhor, comigo; o coração da gente  
é fraco e pequenino e bate fortemente  
ao ruído menor dos prenúncios fatais,  
de procelas cruéis e rudes temporais...  
Dá que eu possa sentir, Senhor, eternamente,  
amparando meu ser, Teus braços paternais.

Fica, Senhor, comigo; a mocidade passa  
como a leve espiral escura de fumaça  
e a solidão do velho é triste e sem alento  
e plena de incerteza e mau pressentimento.  
A Teu lado eu terei consolo na desgraça,  
conforto na miséria e paz no sofrimento.

Fica, Senhor, comigo; os meus olhos sem luz  
querem também Te ver na Estrada de Emaús  
da minha vida, pois só Tu és meu abrigo,  
meu amigo melhor, meu verdadeiro amigo.  
Por isso é que Te peço, ó bendito Jesus,  
eu não quero estar só. Fica, Senhor, comigo!

## *O grilo*

Numa noite clara,  
de Lua redonda  
como um queijo branco  
no prato do céu,  
do meio do mato  
uma voz ouvi,  
que falava sempre:  
CRI... CRI... CRI...

Vestido de noite,  
perdido no escuro,  
parado num canto  
que não descobri,  
seu corpo comprido,  
de inseto elegante,  
confesso não vi...  
Só ouvi seu canto  
na perdida sombra:  
CRI... CRI... CRI...

Estava sozinho,  
sem algum amigo  
com quem conversasse;  
então decidi:  
"Com o grilo alegre  
vou travar conversa".  
- Ei, grilo, não temas,  
que eu não sou de briga!

Creste no que eu disse?  
... e o grilo, do escuro,  
respondeu na hora,  
como se entendesse:  
CRI... CRI... CRI...

Fiquei muito alegre,  
ele me entendia  
e me respondia  
com satisfação...  
Pus-me a contar fatos  
que o deixaram quieto,  
prestando atenção:  
"Uma vez, amigo,  
veio ao mundo um homem  
muito meigo e puro  
perdoando a todos,  
libertando escravos,  
saciando pobres  
e curando enfermos;  
homem tão bondoso  
como igual não vi..."  
- Creste no que eu disse?  
...Respondeu-me o grilo,  
como se entendesse:  
CRI... CRI... CRI...

"...Pois o tal profeta  
(Ele era profeta),  
como fosse humano,  
dedicado e amigo,

recebeu dos homens  
o pior castigo  
que já conheci:  
numa cruz pesada  
foi crucificado,  
suas mãos sangraram,  
rasgadas, feridas,  
sua frente clara  
foi lavada em sangue,  
padeceu torturas  
como nunca vi..."  
- Creste no que eu disse?  
...Respondeu-me o grilo,  
como se entendesse:  
CRI... CRI... CRI...

"...Mas, um dia, um belo  
dia de domingo,  
Esse homem puro,  
que nenhum pecado  
no mundo provou,  
rompeu as cadeias  
da morte gelada,  
e ressuscitou...  
Seu corpo, na pedra  
do escuro sepulcro,  
ninguém mais achou...  
o nome bendito  
do Ser soberano  
da glória e da luz  
soa como um hino,

às vezes humano,  
às vezes divino,  
o nome é ... JESUS...

Esse doce amigo  
que sofreu assim  
padeceu castigo  
e morte por mim.  
Para ser sincero,  
devo confessar:  
Ele foi ferido  
para me salvar..."

- Bem, já se faz tarde,  
vou dormir, amigo,  
boa-noite, Grilo...  
Mas, ó companheiro,  
tu creste de fato  
no que eu disse aqui?

... Respondeu-me o grilo,  
como se entendesse:  
**CRI, CRI, CRI, CRI, CRI!!!**

## *Meditação no templo*

Eu sei que estás aqui e as Tuas mãos me outorgam  
a procurada paz e a desejada calma -  
escuto a Tua voz nos acordes do órgão  
que nutre a minha vida e alimenta minh'alma.

Estás aqui bem perto, em tudo o que se faz  
sincera e humildemente em nome de Jesus.  
Para o mundo em conflito és a hora de paz  
e para a vida escura - és o raio de luz!

Eu sei que estás aqui e Tuas mãos espantam  
a solidão, a angústia, a inquietação e a dor,  
Tu estás entre nós nos hinos que se cantam,  
no silêncio da igreja e na voz do pastor.

Estás aqui pertinho e as Tuas mãos outorgam  
a bênção eficaz que paira sobre nós -  
e nos hinos do coro e nas notas do órgão  
Tu nos fazes ouvir a Tua excelsa voz!

## ***Sê corajoso e forte!***

*Josué 1:9*

*Ao amigo José Lins*

Quando estiveres fatigado e triste  
e meditares na terrível sorte,  
não temas, pois Jesus é teu amigo:  
Sê corajoso e forte!

Se te apanharem pelo mar da vida,  
da dor cruenta o vendaval e a morte,  
não desanimes, Cristo está contigo:  
Sê corajoso e forte!

Se, no trajeto pelo mundo incauto,  
vires perdida a orientação, o norte,  
segue a Jesus e Ele será teu guia:  
Sê corajoso e forte!

Se o dissabor, que fere a humanidade,  
no coração abrir-te fundo corte,  
pede a Jesus, pois Ele dá o alívio:  
Sê corajoso e forte!

Se forem tantas as dificuldades,  
que a tua força já não mais suporte,  
roga ao Senhor que te mantenha firme:  
Sê corajoso e forte!



Se vacilares, pela vida escura,  
e com teu mal o mundo nem se importe,  
ora com fé - e te erguerás contente:  
Sê corajoso e forte!

*Campo Grande, 1947*

## **ORAÇÃO PARA QUE EU SEJA UM BOM SAMARITANO ...**

A nossa vida é um caminhar também  
do pó primeiro ao derradeiro pó...  
Partimos de qualquer Jerusalém  
Para alcançar alguma Jericó.

Vamos assim despreocupados, sem  
Pensar... e vemos, atirado e só,  
Um pobre peregrino, sobre quem  
Socos e pontapés deram sem dó...

Seja eu que caminhe de alma aflita  
E veja o réu da fúria do chicote  
Para que num esforço sobre-humano,

Mate a minha tendência de Levita,  
Dobre o meu coração de sacerdote,  
E surja como um Bom Samaritano!

**Joanyr de Oliveira** nasceu em Aimorés - MG, em 1933. Além de Pastor, é Escritor, Poeta, Antologista, Advogado e Jornalista, e dirige a Assembléia de Deus de Brasília. Já foi dirigente da CPAD. Autor de mais de 25 livros, dentre eles “CANÇÃO AO FILHO DO HOMEM”, “MINHA LIRA”, “CANTARES”, “LUTA A(R)MADA”, “TEMPO DE CEIFAR”, “A HORA DE DEUS” (poesia); “CAMINHOS DO AMOR” (contos), “ENTRE OS VIVOS E OS MORTOS” (romance). Vencedor de vários concursos literários e membro de diversas instituições, dentre elas a Associação Nacional de Escritores, Academia de Letras de Brasília, Northeastern Association of Brazilianists, OAB, etc. Presente em diversas antologias. É o mais respeitado poeta evangélico da língua portuguesa. Atualmente prepara um novo livro de poemas.

## O Sacrifício

O excelso Deus, o eterno e celestial  
Timoneiro e senhor de sóis e mundos,  
Não desceria a estes parcéis profundos  
Em que governa o Príncipe do Mal.

A criatura de Deus (má, desleal)  
Aliou-se aos espíritos imundos.  
E seus lábios rebeldes e iracundos  
Transmudaram-se em templos de Baal.

Por isto – humanizado – ele por nós  
À terra trouxe o céu, e esparge a voz  
Na mensagem de amor levada à cruz.

E quebrantado aqui, débil e terno,  
Pôde sofrer as mãos do próprio inferno  
No cravejado corpo de Jesus.

## Cantares II

(Colóquio)

Pelas pisadas dos rebanhos  
na quietude do outono,  
Deus espraia o mel de Sua voz.

Ouvi, ó tendas de pastores  
rodas de carros faraônicos,  
eqüinos revestidos de auroras.

Tranças debruçadas no silêncio  
somam-se à bondade das videiras  
e aos cachos bailarinos da seara.

No dorso intangível da solidão  
Deus espraia o mel de Sua voz.

## **Cantares VII**

### **(Filha do Rei)**

-Os teus passos, filha do Rei,  
acariciam a face translúcida  
do dia: os caminhos, os campos.

Teu andar se harmoniza  
com o mar e os pássaros  
em louvações perfeitas.

O imaculado corpo, teu corpo,  
estende-se ao longo da paisagem,  
bendizando os ofícios do sol.

Nas têmeoras do monte,  
teus olhos equilibram as águas  
construídas em meigo azul.

Ramos ataviam as alturas.  
A cabeça nívea, serena.  
A cabeleira flutuante no tempo.

O esguio porte, de palmeira;  
espargem teus cachos na terra  
taças de unções indizíveis.

Tens aroma – que estremece e inebria  
as várias colunas da noite,

porque beijas o soluço e a dor.

E os transmudas em flores.  
Bem-aventurados os teus filhos,  
“ó vero amor de delicias”!,

sobre as piscinas de Hesbom,  
deslizando saudades antigas,  
mosto de romãs, perfumes.

Bem-aventuradas as tuas sandálias  
sob a altiva torre do Líbano  
e a fronte iluminada do Eterno.

## A Hora de Deus

Estará sempre o homem  
longe da hora de Deus?  
O Céu dispensa calendários  
e ponteiros, a colher o infinito.  
O homem se perde a cada instante  
na imensidão do tempo.  
A hora do homem se cansa  
entre luzes e noites.

A hora de Deus flutua,  
intocada, acima de todas as galáxias.

Se acaso me aflujo ou me aproximo  
dos impérios da morte,  
Deus acaricia o tremor do meu rosto  
com a mais doce palavra.  
Assim, me ergue e me restaura.  
Canções de vida me visitam.

A hora de Deus não conhece  
as amarras do tempo:  
traz firmíssimo fulgor  
a quantos se estendem  
em seus ombros eternos.

A hora do homem: instável e escura.  
Sempre e sempre um perigo.



-ensina-me, ó Deus, a acertar  
os rumos de meus passos  
pelo esplendor de Tua hora.

## Menino e Emanuel

Menino e Emanuel,  
se o tempo se estiola  
no despreparo das mãos;  
Se o Alfa soluça nos primórdios  
e o Omega no território do amanhã,  
fremes o sono dos homens.

Menino e Emanuel,  
estrela a afagar diuturna  
à doce plenura celeste,  
transitas pelo nosso silêncio.  
E diluímo-nos em preces.  
E abraçamos o infinito.

Menino e Emanuel,  
Luz a afugentar as noites  
dos corações em vigília,  
és canção, unges nossa vereda.  
Emigrais de nós todo o abismo.  
Floresces um canto puríssimo.

Menino e Emanuel,  
das palhas do estábulo  
à vívida promessa  
aos cultores da esperança,  
(ah, o abrigo da Palavra!)  
revogando os impérios da Morte.

## Pentecoste

A pomba sem mácula  
risca nos céus um vôo de fogo.  
Abala o sono das nuvens  
e cai diluvial, mas benigna.

O ritmo de seus rumos  
restaura os impérios da luz  
nos peitos vazios.

A pomba sem mácula  
contra as noites compactas  
e os abismos quotidianos.  
Suas asas abençoam a Terra.

Cai o gelo dos rostos:  
as unhas iluminadas  
contra as faunas da morte.

A pomba sem mácula  
traz dos lábios de Deus  
idiomas de fogo,  
labaredas convictas!

O Espírito transborda.  
A pomba sem mácula  
risca nos céus um vôo de fogo.

## O Deus que está em mim

Ósseo templo, adubado em sangue  
e ar – tenho Deus em mim.

Os ícones estão fora, mui longe,  
nos nichos da idolatria.

Não me curvo a Baal e similares.

Não adentra este espaço  
amado pelo Espírito

o incenso dos demônios.

As espadas do Alto me ajudam.

O Deus que está em mim  
para louvá-lo me adestra.

E a músculos e medulas unge:  
deposita em minha sede  
melodias inéditas.

E em minhas retinas felizes  
abre densos milagres.

Meus olhos se alargam nas madrugadas  
ao arrulhar de pombos branquíssimos.

As clarinadas de Deus me embalam.

Amanheço para a eternidade  
quando célicos mundos  
enlaçam-me o espírito.

O odor da Palavra bendiz  
meus braços, fronte e narinas.

É quando, subitamente,  
os mais sórdidos e impuros

merecem o meu beijo.  
(O Criador, com um sopro  
nos dedos santíssimos,  
germinou os ventos  
- sem mácula ou torpeza -,  
as coisas e seres...)

O Deus que está em mim  
é o mais benigno, sim – e o único  
efetivamente Deus.  
Nem a escuridade do mundo  
nem as falsas luzes  
das catedrais da hipocrisia  
logram enganá-lo.  
Nem as caridades com trombetas  
ousam comovê-lo.  
Posso com os lábios tocar as bem-  
aventuranças.  
Em mim, Deus ergue o seu reinado  
e – solenemente – deifica-me:  
sua verdade prevalece.

O Deus que está em mim  
- generoso e infinito –  
me salva e eterniza.

## As virgens

*“E cinco delas eram sábias, e cinco loucas. E as loucas, tomando suas lâmpadas, não levaram azeite consigo” (Mateus 25.2,3).*

Os pés sedentos de sono  
no negro tempo avançaram.  
Pelos sonhos sem futuro  
poliam peças talvez  
de inútil ourivesaria.  
Ah, que loucura de moças  
a queimar do escasso azeite  
para esposais de algum dia.  
As línguas do candeeiro  
vão-se perdendo no escuro,  
o tempo se poluindo  
em soturnas caminhadas.  
Preparam enxoval talvez  
de sedas, linhas e rendas.  
Mas que loucura de moças:  
o corpo jogam no leito,  
erosões perfuram as almas.  
O noivo com pés de pluma  
não usa brado ou trombeta,  
vem bem mais leve que a brisa,  
em asas brancas de ave.  
Debalde botões e adornos,  
enlevo, riso e projeto.

Singular é o noivo e cala  
sobre ano, dia e hora.  
(A vigília é o passaporte.)  
Quem ama persiste e espera:  
a candeia e o seu azeite  
olham as janelas da noite,  
os olhos firmes e sábios:  
mas as loucas se estenderam  
(quando não tosquenejaram)  
nos longos braços do sono.  
Veio o noivo e se perderam  
no fosso da escuridão,  
veio o noivo e as condenou  
com aguda ponta de um “não!”.  
(Sem bodas, sem matrimônio,  
morreu de todo o amanhã...)

Podem chegar os cavalos  
que pisam as madrugadas;  
como pássaros noturnos  
podem despertar as algas  
- as virgens sábias vigiam  
os quadrantes e hemisférios.  
Sejam chuvas, maremotos,  
ciclones ou calmarias  
- as virgens sábias vigiam  
no dorso agudo das noites,  
nas retas sendas dos dias.  
Não há em seus olhos claros  
peso, dor, lágrima ou tédio.  
As virgens sábias vigiam

os casulos do silêncio,  
camuflagens e mistérios.  
O noivo é segredo de ouro  
que vem sem anúncio prévio.  
Vem com jazidas de encanto,  
filões de afagos, ternuras  
- contra o sono (fuga e túnel):  
as sábias virgens vigiam.  
Dormite quem louca for  
e tenha amor parco e frágil,  
dormitem montes e praias,  
arbustos, nuvens e mares.  
Quem ama explode os relógios  
e as marcas do calendário.

As virgens sábias vigiam,  
importa o rosto do amado,  
seu porte exato, a figura  
sem dissonâncias ou mácula.  
As virgens sábias vigiam  
até que seu noivo aporte  
das águas do firmamento,  
das campinas do infinito,  
em corcéis de azul e aromas,  
esplendor e encantamento.  
Vem maduro para as núpcias,  
vem num sorriso de pérola.  
As bodas, tecendo flores  
sobre o chão da vida e o espaço.  
As virgens sábias nem sabem  
do peso que há no cansaço.



Os esponsais, luz e pétalas,  
o prêmio maior da espera.

As virgens loucas secaram  
no vale do Nunca-mais;  
perderam mãos e retinas  
nas antípodas da paz.

As virgens sábias já sabem  
que vale mais que o Universo  
quem sabe ser firme e fiel.

As virgens sábias sim sabem  
a vagas de leite e mel.

## **Pedra não somos...**

Adorar a pedra  
é ser menos que argila.  
Porque pedra não somos,  
flutuamos no além  
e na concha dos pensamentos  
Sonhamos...

Adorar o cerne e a casca,  
o verde e as folhas  
é ser menos que árvore.  
Bem acima do tronco,  
o coração executa  
sístole, diástole – e ama!

Adorar o metal é estar  
morto, desprovido  
de sorriso e sangue.  
Melhor é andar, tecer:  
sonhos, filhos, rumos.

Adorar a fragilidade  
do gesso, a frigidez  
do mármore, o aço,  
o peso da terra,  
ultraja a leveza do azul...

Homens somos:  
em longos vôos da alma

levitamos –  
etéreos e eternos.

## Que é o homem?

*“Que é o homem para que dele te lembres?” (Hebreus 2.6)*

Pequenino, cabe o homem  
no fragmento de um sonho,  
e cabem todos os seres  
na clara palma entreaberta  
da mão esquerda de Deus.

- Poderias ter nos olhos  
densos rebanhos de estrelas,  
cuidar dos anjos mais lindos...  
Mas amas aos frágeis, aos deserdados,  
aos filhos loucos e indignos.

Que é o homem? Noite prenhe  
de incertezas, flor efêmera,  
pó e sono. Entretanto,  
um amplo olhar nos acaricia,  
a afugentar muitas sombras.

- Cometas, luas, canções  
poderias ter nos braços...  
Mas docemente te esqueces  
da perfeição e nos chamas  
às fulgurâncias eternas.

## O nome

*“Porque um menino nos nasceu,  
um filho se nos deu; e o principado  
será sobre os seus ombros;  
e o seu nome será **Maravilhoso,**  
**Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade,**  
**Príncipe da Paz**” (Isaías 9.6).*

### MARAVILHOSO

Tecendo a Luz, suas mãos florescem  
alvos sorrisos imperecíveis.  
Os funéreos projetos de Baal  
cairão nos labirintos da noite;  
os ídolos tornarão às cinzas  
com suas fontes de cegueira.  
Eis o Maravilhoso! Pisa  
os dragões do abismo.  
O Maravilhoso renasceu a alegria  
nos fundos soluços do homem.

### CONSELHEIRO

Seus lábios refazem  
as harmonias perfeitas.  
Ele pontifica e salva  
dos roteiros do engano,  
das ciladas, das chamas.  
Quem desata o próprio coração  
e lhe colhe a voz  
não conhecerá os guantes

do despenhadeiro  
nem os ígneos tridentes da Morte.

### DEUS FORTE

Todas as flechas, os arsenais invisíveis,  
as bombas hodiernas,  
os tronos, as lâminas da ira,  
ante o Deus Forte sucumbirão.  
Ele marchou as vitórias  
sobre as planícies da noite;  
ele sustém as mais velhas estrelas,  
e a coluna maior do Universo.  
O exército do Deus Forte incinera  
os píncaros do mal  
e erige os alicerces do amor  
nos rostos quotidianos.

### PAI DA ETERNIDADE

Antes do princípio, sempiterno,  
além os marcos incriados,  
das fímbrias do infinito.  
Antes dos anjos primeiros, das águas,  
dos caules e dos ventos.  
Antes do sol inaugural, dos vales,  
das larvas, da geometria dos vôos,  
das navegações, das lendas sufocantes.  
Antes dos sonhos, dos santos.  
Antes do próprio tempo, dos corpos,  
da concha inconsútil das horas,  
das lágrimas, do berço, da morte –  
ele era, ele estava: Pai da Eternidade.

## PRÍNCIPE DA PAZ

Nenhum principado terreno  
ou das podres legiões noturnas  
susterá os estandartes  
sobre o que suas mãos ergueram.  
Um dia tudo e todos desfalecerão:  
a paz morrerá.  
As lanças da angústia procriam  
nos campos do vento.  
É mister que o Príncipe da Paz  
estenda a sua augusta presença  
no coração do homem.  
Só à glória do Príncipe da Paz  
o mundo jamais sufocará.

**J. T. Parreira** (assinatura literária de João Tomaz Parreira), nasceu em Lisboa, em 1947. Bancário aposentado. Jornalista *free-lancer* em semanários regionais e revistas mensais de índole cultural e religiosa, escreve sobre artes plásticas, literatura e teologia. Tem editados quatro livros de poesia: *Este Rosto do Exílio* (Aveiro, 1973); *Pedra Debruçada no Céu* (Lisboa, 1975); *Pássaros Aprendendo para sempre e Outros Poemas* (Lisboa, 1993); e *Contagem de Estrelas* (Lisboa, 1996). E um de prosa: *O Quarto Evangelho: Aproximação ao Prólogo* (Lisboa 1988). Participou em várias antologias. No Rio de Janeiro, participou na Antologia da Nova Poesia Evangélica (1977). Conferencista, proferiu conferências sobre as obras de Vergílio Ferreira, José Saramago e Fernando Pessoa, no púlpito da Aliança Evangélica Portuguesa, fazendo a ligação entre os aspectos religioso-filosóficos e literários daqueles autores. No Canal 2 da RTP, nos programas Luz das Nações e Caminhos, foram-lhe dedicados em exclusivo duas entrevistas sobre a sua poesia evangélica e os seus livros, em 2002. Já em 2004, foi entrevistado para um daqueles programas, também no Canal 2, sobre o livro *O Código da Vinci*.



## No Jardim do Jetsêmani

Não foi sozinho para o Jardim  
acompanhavam-nO as sombras  
dormentes dos discípulos

Ele andava e parava  
a cada rosa pontiaguda  
como um espinho no chão  
andava e parava  
até recostar os seus joelhos  
para uma oração que feriu  
de morte os abismos da noite

*“Pai, se queres, passa  
de mim este cálice”*

Espera-O uma coroa de espinhos  
para secar o sangue  
sobre a fronte, espera-o  
a fome de um chicote  
que as costas lhe há-de devorar  
aí, nunca os homens amaram  
tão pouco  
a própria vida.

## Afirmação

*“Nada, jamais, será capaz de separar-nos do amor de  
Deus.”*

Paulo de Tarso

Nem a fome, nem a espada, nem a morte  
O vento que detém o pássaro  
Na árvore, o ar severo  
De um céu de nuvens  
Nem as palavras dos dias maus  
O mar com seu coração  
Acelerado sobre as terras  
Tão-pouco a tempestade  
Escondendo as cores aos olhos dos homens  
Nada me impedirá de caminhar  
De braço dado contigo  
Ou me separará do bater  
Divino do teu peito  
Nem um pequeno rumor de rio sem corrente  
Nem que o sol me ignore ou pese em mim  
Como pedra incandescente.

## A CALIGRAFIA

Com o dedo escrevia as linhas  
que desenharam as estrelas  
no chão escrevia com elas  
um enigma, um retrato, uma declaração  
de amor que faltava inventar  
a paixão de perdoar.

Como o céu de verão que arde  
sem perder do azul a compostura  
escrevia no chão, a luz na treva  
um salmo, uma jaula aberta  
para no ar a ave se alongar  
uma velha estrofe da lei do coração.  
Foi tudo o que escreveu na vida  
um verso de Amor à sua altura.

## **A sarça que não cessa**

Entre urzes e pedras as rotinas  
pastoreio, minha vara e meu cajado  
o chão levantam, ruminam  
como se tivessem as ovelhas  
na boca palavras intangíveis

Agora olharei a sarça que se abre  
numa visão esculpida no arbusto  
que se abre ao lume  
que treme ao vento  
a sarça onde só o fogo arde

Lanço de longe o olhar  
para o crepitar do silêncio  
Está Deus a tecer a sarça  
no seu lume rendilhado  
como nas mãos invisíveis?

Está a sarça a tecer o divino  
sinal que o Senhor envia  
ao vegetal indigno

Doem-me os olhos  
nas cicatrizes da sarça  
mas olho e a minha alma  
se alumia, olho e tanto milagre  
acende nos meus olhos  
os cristais da alegria.

## *Poesia de Jacob depois do sonho*

*«Mas depois deste sonho sou obrigado a cantar»*

*Ruy Belo*

Mas depois deste sonho sou obrigado a cantar.  
Tanto trabalho para erguer riquezas  
gados inúmeros à espera das tardes  
ovelhas agitando o chão.  
Depois deste sonho sou obrigado a mudar  
o coração. Caminhar sozinho  
pelo terrível chão,  
o Senhor brande sem vento este lugar.  
E depois deste sonho, as planícies  
em Canaã, e um pássaro em cada  
ramo das minhas árvores.

## A Mulher de Lot

*They say I Looked back from curiosity*

*Wisława Szymborska*

Dizem que olhou para trás pela única esperança  
que Deus pudesse ter mudado a sua mão  
talvez se dissipasse o fogo  
na órbita do sol, talvez o enxofre  
fosse levado até à orla marítima  
do vento

Dizem que olhou para trás por admiração  
para ver um fogo a competir com outro fogo

Dizem que olhou por um equívoco  
que estava a ver o princípio do mundo

Dizem que foi por teimosia  
que a flor azul relutava  
contra o fio dos seus cabelos

Dizem que por inexperiência olhou para trás

Dizem que olhou por curiosidade  
a certa altura do primeiro relâmpago  
a riscar a noite e a dissipar a dúvida

Dizem que olhou para trás por um vestido  
que ficara sobre a cama de um modo leviano

Dizem

dizem que foi o coração que olhou para trás  
porque este é um órgão imprevisto  
cego que anda em busca de si mesmo.

## **Edital para os Judeus**

Não devem ir para Leste, os vossos olhos  
escuros são recantos de penumbra  
pelas ruas, o ódio não desarmou  
ainda a morte

Nem para Ocidente, não é bem-vinda  
a vossa estrela, o Norte  
e o Sul são pólos divididos

Ninguém se lembrará das nuvens  
de cinza sobre as cidades nocturnas  
que vos devolveia ao chão

Sois um arquétipo e o mundo  
teme ainda o estranho amor  
do vosso início  
entre Jeová e Abraão.

## À MÃO DE DEUS

Deixa cair uma folha dourada  
deixa cair um gota de água  
dessas que são o toque de seda  
das primeiras chuvas

Deixa à árvore o pudor  
de estar nua diante do vento  
a nuvem aspirar  
por um segundo, ser a cor do céu

Deixa cair as cascatas  
de frescura entre os penhascos  
e que as aves debiquem  
os seus cristais de ar

Deixa que a música uma vez  
por uma vez toque os sentidos  
dos teus anjos, e o odor  
de uma rosa os ruborize

Deixa que a branca lua vele  
a sua própria claridade  
por onde vão as águas do luar  
por onde a noite se perde

Deixa que o sol sob a treva  
do universo sem fundo  
marque com a luz amarela



todos os pobres da terra

Deixa que hoje a tua mão  
seja a mesma que gravou  
um rosto, um corpo, um sopro  
no térreo veludo do chão

*3-1-2004*

## O CRUCIFICADO

Poderia ter sido pelas tuas costas  
que oferecias a todos que te feriam  
pela pomba ausente nos céus  
que um dia ecoou sobre o Jordão  
poderia ter sido pela palidez  
estrelada nos teus olhos  
ou pela coluna do teu corpo  
deformada

Foi pela planície de paz e de doçura  
que me abriste na alma  
como um rio que vai ao lado dos montes  
a minha vida vai até que a morte  
a separe para Ti.

*7-12-2003*

## O OITAVO SALMO

Como o Teu nome é grande  
bondade  
sobre a terra  
É leve a soprar os pássaros  
a elevar nas ondas a planície  
das águas, a tornar  
os peixes como estrelas  
O que é o homem  
para que por dentro  
Tu o habites  
No entanto os anjos vêm  
desfazer-se em sombras brancas  
ao redor dos seus caminhos  
porque é o homem  
com a honra e a glória presas  
nos cabelos  
Ó Senhor como o Teu nome  
é garante da bondade  
sobre a terra.

*7-12-2003*

# A PEDRA DA RESSURREIÇÃO

Uma pedra a tapar  
a evidência, apenas uma pedra  
bloco uníssono  
de silêncio  
Feia, indomada  
a pedra a fechar a morte  
perante a qual  
toda a dúvida se acaba

E no entanto nada há  
mais simples  
do que a pedra, símbolo  
do que queda irresolúvel  
Uma pedra branca, granito  
não mármore, nem  
impossível esmeralda  
a pedra a tapar a evidência

Pedra desviada pela música  
toque de rosa ou  
da imensa Mão celeste  
Então a pedra abre-se  
ao interior da morte  
de onde ao sol passou  
o Príncipe da Vida.

*9.4.2005*

## SALMO 122

Há uma casa que me espera, a casa  
de alegrias, em que entro sem manto  
nem glória sobre os ombros  
a casa é apenas o que  
meus olhos vêem  
e o meu hino ergue  
De dentro da casa  
saem o dia e a noite, o céu  
não é o que vemos azul  
ou intangível negro  
Alegrei-me quando me disseram  
vamos à Casa do Senhor  
construir as paredes  
com nossos corpos  
o tecto  
com as imagens que estão  
no nosso olhar  
Alegrei-me quando de um golpe  
a Casa do Senhor  
escorou minhas ruínas.

*05-04-2005*

# A MÃE

*Para MJP*

Poucas letras sabe, as pérolas  
são o filho, a filha, os netos  
toda a filosofia  
não é mais do que seus dedos  
quando tínhamos tão frágeis  
os cabelos  
a sua geografia é pouca  
é a beira  
do sol no Alentejo  
poucas letras sabe  
de história, só como foi  
tão dura a vida  
e da arte pouco ou nada  
jamais soube da orelha  
cortada de Van Gogh  
conhece Deus  
e esse saber é o bastante  
para nos trazer a vida iluminada.

## LOT

Lança os teus pés no vento  
decalca-os numa nuvem  
que esteja próxima.  
Antes que o aço ao rubro  
como um rio  
de fogo  
traspasse a tua porta.  
E na órbita  
dos teus olhos  
te reste apenas o vazio.  
Lança os teus pés  
para longe do lume  
apressa-te pelo teu coração.  
Há uma soma universal  
uma colheita  
a crescer na escuridão.

## Nota Final

Meu objetivo primário, ao organizar esta antologia, era que ela se chamasse ‘4 Irmãos’, ou até mesmo ‘5 Irmãos’. É que seria por demais oportuno reunir em tal volume poemas de dois (dentre uma quase dezena de ótimos poetas) outros grandes da nossa poesia evangélica: Os vates Jônathas Braga e Mário Barreto França, ambos já falecidos. Mas, por mais que eu tentasse, em buscas na internet, consultas a outros estudiosos e poetas, ou mesmo na editora que publicou livros destes irmãos, não consegui obter os endereços ou telefones de seus herdeiros. E sem a autorização dos mesmos, não posso publicá-los.

Por isto fica aqui este apelo: Você, leitor, porventura possuiria esta informação? Se souber como posso contatar qualquer dos herdeiros destes dois poetas, por favor, envie-me um e-mail com a informação. Quem sabe no futuro não poderemos ampliar ainda mais esta obra, e divulgar de uma forma gratuita e ampla os belíssimos poemas destes dois poetas, tão dignos de aqui figurar? Para tal, conto com o seu apoio.

e-mail: [sammisreachers@ig.com.br](mailto:sammisreachers@ig.com.br)